

AÇÕES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DE MINAS GERAIS PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DO COVID-19

ACTIONS BY THE FEDERAL UNIVERSITIES OF MINAS GERAIS TO CONFRONT THE COVID-19 PANDEMIC

Camila de Assis Silva, Mestre

<https://orcid.org/0000-0001-7295-8988>

camila_assis16@hotmail.com

Universidade Federal de Lavras | Programa de Pós-Graduação em Administração
Lavras | Minas Gerais | Brasil

Fabiane Fidelis Querino, Mestre

<https://orcid.org/0000-0002-6983-4658>

fabianequerino@hotmail.com

Universidade Federal de Lavras | Programa de Pós-Graduação em Administração
Lavras | Minas Gerais | Brasil

José Edemir da Silva Anjo, Mestre

<https://orcid.org/0000-0002-5989-1173>

jose.anjo@estudante.ufla.br

Universidade Federal de Lavras | Programa de Pós-Graduação em Administração
Lavras | Minas Gerais | Brasil

Daniela Meirelles Andrade, Doutora

<https://orcid.org/0000-0001-7893-4629>

daniela.andrade@ufla.br

Universidade Federal de Lavras | Programa de Pós-Graduação em Administração
Lavras | Minas Gerais | Brasil

Fernanda Teixeira Franco Ribeiro, Mestre

<https://orcid.org/0000-0002-9951-3898>

fernandafrancoribeiro@hotmail.com

Universidade Federal de Lavras | Programa de Pós-Graduação em Administração
Lavras | Minas Gerais | Brasil

Recebido em 24/novembro/2020

Aprovado em 03/junho/2021

Publicado em 01/setembro/2021

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Esta obra está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso.

RESUMO

O término do ano de 2019 foi marcado pelo aparecimento da pandemia mundial ocasionada pelo Covid-19, a qual assolou o Brasil, a partir de meados de fevereiro de 2020. Para combatê-la, as universidades tiveram boa parte de suas atividades suspensas. Ainda assim, elas têm promovido ações sociais para auxiliar a comunidade de seu entorno. Tais ações podem ser analisadas pelo contexto do empreendedorismo social. Nesse sentido, o estudo apresenta as ações sociais criadas pelas universidades federais do estado de Minas Gerais para lidar com a pandemia. O trabalho seguiu por uma abordagem metodológica qualitativa, com coleta de dados via pesquisa documental em sites e redes sociais. A análise de dados foi realizada através da análise de conteúdo, nas quais foram elaboradas cinco categorias. Os resultados indicam que as universidades federais mineiras, por meio da extensão universitária, estão empenhadas em auxiliar a comunidade interna e externa. Constatou-se que perspectivas do empreendedorismo social são empregadas nas atividades realizadas. Como agenda futura de pesquisa, sugere-se a análise de outras universidades brasileiras, através da óptica da responsabilidade social, a fim de identificar ações desenvolvidas frente a pandemia do Covid-19.

Palavras-chave: Pandemia. Covid-19. Empreendedorismo Social.

ABSTRACT

The end of 2019 was marked by the appearance of the world pandemic caused by Covid-19, which plagues Brazil, starting in mid-February 2020. In order to combat it, universities had a good part of their activities suspended. Even so, they have been promoting social actions to help the surrounding community. Such actions can be analyzed by the context of social entrepreneurship. In this sense, the study presents the social actions created by federal universities in the state of Minas Gerais to deal with the pandemic. The work followed a qualitative methodological approach, with data collection via documentary research on websites and social networks. Data analysis was performed through content analysis, in which five categories were developed. The results indicate that the federal universities in Minas Gerais, through university extension, are committed to helping the internal and external community. It appears that social entrepreneurship perspectives are used in the activities carried out. As a future research agenda, it is suggested the analysis of other Brazilian universities, through the perspective of social responsibility, in order to identify actions developed in the face of the Covid-19 pandemic.

Keywords: Pandemic. Covid-19. Social Entrepreneurship.

1 INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, o governo chinês alertou a população sobre a manifestação de um novo coronavírus (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 27 – Sars-Cov-2*) (WANG et al., 2020; XIAO, 2020), período em que a Organização Mundial de Saúde (OMS) contabilizou vários casos de infecções causados por este vírus na China, decretando o surgimento de uma pandemia. A partir disso, o mesmo recebeu o nome técnico Covid-19 e foi responsável pela mortalidade de milhares de indivíduos na China e no mundo (OMS, 2020). Isso tem gerado o isolamento social e, ao mesmo tempo há um protocolo de medidas de higiene para combatê-la. A população de um modo geral não é esclarecida suficientemente sobre os fatos e ao mesmo tempo a indústria não produz a quantidade suficiente de produtos essenciais como álcool e máscara de proteção.

Nesse cenário, a definição de empreendedorismo social é polissêmica (SCHWAB, 2008), mas está localizada entre a gestão empreendedora e a gestão social tradicional (BAGGIO; BAGGIO, 2014). O empreendedorismo social possui a finalidade de minimizar e/ou solucionar os problemas referentes à desigualdade, constituindo-se como uma alternativa emergencial (OLIVEIRA, 2004).

As universidades públicas brasileiras estão promovendo estratégias para pessoas excluídas da sociedade, em função das consequências geradas pelas desigualdades sociais (BARROS; FREIRE, 2011). Diante do novo cenário de pandemia, as universidades públicas brasileiras, estão desenvolvendo ações para auxiliar as pessoas menos favorecidas no enfrentamento da Covid-19, as quais podem ser entendidas como ações sociais e analisadas por perspectivas do empreendedorismo social. Neste estudo, o foco será nas Universidades Federais de Minas Gerais, por ser o estado com o maior número de universidades federais, as quais estão bem-conceituadas no nosso país.

Este estudo buscar responder a seguinte questão: Quais são as ações sociais criadas pelas Universidades Federais de Minas Gerais para lidar com a pandemia do Covid-19? Assim, o objetivo geral é apresentar as ações sociais criadas pelas Universidades Federais de Minas Gerais para lidar com a pandemia do Covid-19. Especificamente, pretende-se analisar as mesmas pela teoria do empreendedorismo social, para auxiliar a sociedade a lidar com a pandemia.

A pesquisa é justificada pela importância do tema frente à repercussão mundial do mesmo. Além de contribuir para outras universidades no Brasil e no mundo, no que se refere as ações identificadas, as quais poderão ser utilizadas em outros contextos.

2 O EMPREENDEDORISMO SOCIAL NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA

O empreendedorismo pode ser analisado como um fenômeno global, condutor da economia, indutor da mudança mercantil e facilitador do desenvolvimento social, por meio do estímulo de atividades produtivas, aprimoramento de processos e inovações (CUNHA et al., 2011). Dentre os tipos de empreendedorismo no Brasil, pode-se destacar o intraempreendedorismo, o empreendedorismo público e o empreendedorismo social. O empreendedorismo corporativo ou intraempreendedorismo consiste em um processo de desenvolvimento, reconhecimento, registro e elaboração de oportunidades de negócios atuais, em uma empresa já existente (PESSOA, 2005; BAGGIO; BAGGIO, 2014). O empreendedorismo público possui o propósito de aperfeiçoar o setor público, através da evolução de serviços novos, atividades administrativas inovadoras, melhoria de estratégias e aperfeiçoamentos (VALADARES et al., 2014). O empreendedorismo social está relacionado à minimização ou resolução de demandas populacionais associadas à desigualdade (OLIVEIRA, 2014). Isso posto, os autores deste trabalho optaram por utilizar as abordagens referentes ao empreendedorismo social para responder aos objetivos propostos.

As mudanças ocasionadas pela Revolução Industrial e pelos progressos tecnológicos no final do século XX e início do século XXI podem ser analisadas nos cenários político, cultural e econômico. Estes aspectos são resultantes das transformações decorrentes do capitalismo moderno. Tal cenário acarretou uma ampla desigualdade social entre os indivíduos e o empreendedorismo social emergiu como uma possível solução para responder às demandas sociais (OLIVEIRA, 2004).

Embora o termo empreendedorismo social seja recente, o mesmo está relacionado a qualquer forma de iniciativa empreendedora, realizada com o intuito de melhorar causas ambientais e sociais. Esta forma de empreendedorismo tem sido utilizada por muitos pesquisadores, pela importância para o desenvolvimento e bem-estar social (CELEBI et al., 2020). Vale ressaltar que o empreendedorismo social pode ser desempenhado com ou sem a finalidade de obtenção de lucro (SILVA et al., 2012).

Em uma compreensão mais abrangente, o empreendedorismo social consiste em uma prática inovadora com uma finalidade social, podendo ocorrer no terceiro setor, em organizações híbridas ou no setor privado (AUSTIN et al., 2006).

De acordo com Mair e Martí (2006) essa forma de empreendedorismo consiste em um processo que busca a criação de valor através da combinação variada de recursos. Desse modo, tais recursos estão direcionados para a exploração e avaliação de oportunidades na constituição do valor social, favorecendo transformações sociais ou o atendimento dessas demandas. Ademais, o mesmo pode envolver o oferecimento de produtos e serviços, e o estabelecimento de organizações novas.

O empreendedorismo social consiste em um processo desenvolvido por indivíduos, com o propósito de construir ou transformar instituições para proporcionar soluções aos diversos problemas sociais, quais sejam: doença, analfabetismo, pobreza, destruição ambiental, corrupção e abuso dos direitos humanos, na busca de melhorar a vida de muitos indivíduos (BORNSTEIN; DAVIS, 2010).

Na visão de Oliveira (2004), o empreendedorismo social pode ser analisado como uma ação em progresso, com a capacidade de constituir o desenvolvimento humano e a emancipação social, na qual a sua principal característica é a socialização das ações, verdade, ideia e fato, concebendo um novo formato de consciência e comportamento no combate das questões sociais.

Diante do exposto, algumas perspectivas podem auxiliar no entendimento do empreendedorismo social. As definições serão apresentadas no Quadro 1, a seguinte.

O empreendedor social é um indivíduo comprometido com a sociedade, com o intuito de proporcionar um mundo melhor para as pessoas necessitadas. O seu objetivo consiste na redução do fracasso, da exclusão social e da injustiça, todos relacionados ao desenvolvimento social. Nessa perspectiva, o trabalho executado por empreendedores sociais é desenvolvido através de oportunidades criadas, destinadas aos cidadãos que não possuem ingresso às mesmas (DORNELAS, 2007).

De acordo com Dess (1998), os empreendedores sociais possuem conhecimento em relação aos valores e demandas do seu público alvo, entendem as expectativas criadas pelas pessoas que auxiliam e investem alguma forma de recurso nas suas ações, como conhecimento, dinheiro ou tempo.

Quadro 1 Perspectivas do empreendedorismo social

Empreendedorismo social na perspectiva de resoluções inovadoras às demandas sociais	O principal objetivo do empreendedorismo social consiste na função social, em razão dos empreendedores procurarem soluções aos problemas sociais (MELO NETO; FROES, 2002)
Empreendedorismo social na perspectiva da retirada de lucro	Alguns estabelecimentos constituintes do empreendedorismo social possuem a finalidade de adquirir o lucro, diferentemente de uma organização não governamental (ONG). A missão dessa forma de negócio é se autossustentar, por meio da venda de seus serviços ou produtos, sem a obtenção de patrocínios ou doações como fonte de renda (ROVEDA, 2016)
Empreendedorismo social na perspectiva da não retirada de lucro	O terceiro setor, cuja definição consiste em um conjunto de instituições que não possuem a finalidade de adquirir fins lucrativos, com autonomia e gestão própria, busca trabalhar de forma voluntária em cooperação com a sociedade civil para a sua melhoria (PAES, 2003).
Empreendedorismo social na perspectiva da resolução de problemas de forma sustentável	Os empreendedores procuram solucionar as demandas de forma definitiva, com uma resolução que pode ser aplicada ao longo dos anos (WAGNER, 2020).

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Wagner (2020).

De acordo com Dess (1998), os empreendedores sociais possuem conhecimento em relação aos valores e demandas do seu público alvo, entendem as expectativas criadas pelas pessoas que auxiliam e investem alguma forma de recurso nas suas ações, como conhecimento, dinheiro ou tempo.

Nesse cenário, a educação é relevante para o desenvolvimento do empreendedorismo social, pois a associação dessas temáticas está direcionada para a solidariedade, flexibilidade e inovação, objetivando a adaptação rápida e adequada de indivíduos que se encontram em situação de vulnerabilidade social ao cenário econômico (MATEESCU, 2014).

Isso posto, a educação vinculada ao empreendedorismo social em nível universitário, permite o progresso de profissionais através do desenvolvimento de respostas inovadoras para os problemas sociais, tornando a educação um mecanismo de transformação social (VELASCO MARTÍNEZ et al., 2019).

Nessa perspectiva, Silva e Souza (2013) destacam que as universidades estão se apresentando como ambientes desenvolvedores da produção de artigos científicos, debates e estudos direcionados para o contexto do empreendedorismo social, sendo promotoras de ações voltadas para esta forma de empreendedorismo, favorecendo os cidadãos por meio de

ganhos sociais. Estas ações estão sendo colocadas em prática por meio da extensão universitária. Nesse cenário, as universidades são relevantes para o processo de auxílio às melhorias sociais, de modo que as mesmas estejam empenhadas neste objetivo (MELO NETO; FROES, 2002).

De acordo com Rodrigues et al. (2013), a extensão universitária possui importância ao se tratar das contribuições que são realizadas em prol da sociedade. É necessário que a universidade evidencie a relação existente entre a comunidade e a extensão. É o momento propício para se colocar em prática o conhecimento que foi adquirido em sala de aula e aplicar fora da mesma. Assim sendo, a aproximação do estudante com a sociedade propicia benefícios mútuos.

Para Santos, Rocha e Passaglio (2016), a extensão universitária pode ser analisada como uma prática acadêmica, que depreende a aproximação entre a sociedade e a comunidade universitária, através de eventos, cursos, projetos, entre outros. Ademais, a extensão possui o objetivo de constituir o ensino-pesquisa, direcionado para a oferta de contribuições para a sociedade, com a finalidade de gerar melhorias para os cidadãos. O conhecimento adquirido por meio da extensão, visa o aperfeiçoamento da qualidade assistencial desenvolvida para os indivíduos (CARBONARI; PEREIRA, 2007).

A extensão universitária favorece a academia, por meio da experiência alcançada por meio de vivências marcantes, que possibilitam diversas reflexões sobre debates contemporâneos, tendo como base os conhecimentos que foram obtidos, a experiência e a responsabilidade de uma formação preocupada com as demandas sociais. Diante disso, a extensão consegue associar o conhecimento popular e científico (Saraiva, 2007).

De acordo com Santos (2005) a extensão universitária tem sido um meio importante para a execução do compromisso social universitário para com a sociedade. Desse modo, as ações realizadas por meio da extensão possuem como propósito o apoio solidário na solução de problemas relacionados à discriminação social e exclusão, dando lugar aos grupos discriminados e excluídos.

Assim sendo, as transformações sociais geradas pelo fenômeno da globalização, crescimento da educação superior e progresso tecnológico estão implicando em ações inovadoras das universidades (NUNES et al., 2017). Assim sendo, as universidades devem estar abertas à comunidade em que está estabelecida, pois a mesma possui responsabilidade social, construção de conhecimento e formação de profissionais comprometidos (BARROS;

FREIRE, 2011). Nas visões de Oliveira et al. (2020), devido ao cenário gerado pela pandemia do Covid-19, as universidades mineiras estão promovendo ações sociais para auxiliar pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

De modo a responder ao o problema de pesquisa proposto, este estudo seguiu pela abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, alinhado ao paradigma interpretativista ao fenômeno social observado (FLICK, 2009). Ademais, de acordo com Garcia et al. (2016), a pesquisa documental é uma técnica importante e recorrente em estudos sobre Administração Pública no Brasil, além de ser utilizada como um método de pesquisa, o que se aplica neste estudo.

Quanto ao campo de pesquisa, foram incluídas as onze Universidades Federais do Estado de Minas Gerais, estado brasileiro que detém o maior número de universidades federais a saber: Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de Lavras (UFLA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

A coleta de dados aconteceu por meio de documentos oficiais como notas, declarações e reportagens, localizados nos sítios e redes sociais das universidades mineiras. Os critérios de inclusão consistiram na inserção de ações das universidades escolhidas que abordaram informações sobre a pandemia, durante os meses de março e abril de 2020. Os critérios de exclusão consistiram na eliminação de *sites* não oficiais das mesmas.

A análise de dados foi efetuada por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2011), haja vista que trata-se de uma técnica de análise que apresenta potencialidades para investigações no campo das ciências sociais aplicadas (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011). Ao seguir as recomendações de Bardin (2010), foram empregados os três momentos compreendidos para análise de conteúdo: **(1) pré-análise**, que consistiu na leitura flutuante dos documentos veiculados pelas universidades, como reportagens que formaram o *corpus* de análise; **(2) exploração do material**, que compreende as ações de operações de análise e de

frequência de assuntos, codificação de temas centrais e divisão e recortes de partes dos documentos para análise mais densa; **3) tratamento dos resultados**, em que temos o processo de formação das categorias temáticas à *posteriori*, de acordo com o objetivo do estudo e consoante com a literatura do referencial teórico, à respeito das ações de extensão das universidades, que foram ao encontro dos pressupostos do empreendedorismo social.

A partir do processo de tratamento dos dados e análise orientados pelo aporte teórico empregado no trabalho, emergiram cinco categorias de análise com temática aberta, quais sejam: (i) criação de comissão para divulgação da comunicação oficial; (ii) assistência a comunidade interna; (iii) produção de álcool em gel; (iv) produção de máscaras e protetores pelos membros universitários e (v) assistência a comunidade externa. Essas categorias convergem o conjunto de ações sociais desenvolvidas pelas universidades federais de Minas Gerais para o combate inicial com a pandemia iminente, em que pode-se observar que elas estabelecem relações entre si, diante do cenário vivido. No quadro 2, apresenta-se o delineamento da pesquisa que norteou a condução deste trabalho.

Quadro 2 Procedimentos metodológicos adotados

<i>Abordagem metodológica</i>	<i>Qualitativa descritiva</i>
<i>Objeto de pesquisa</i>	Ações sociais das universidades federais mineiras no combate ao Covid-19
<i>Coleta de dados</i>	Pesquisa documental (documentos institucionais, reportagens, notas)
<i>Análise de dados</i>	Conteúdo, temática aberta

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

No próximo tópico, serão apresentadas as ações sociais desenvolvidas pelas universidades federais mineras para o enfrentamento do Covid-19:

4 O COVID-19 E AS AÇÕES SOCIAIS DESENVOLVIDAS PELAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DE MINAS GERAIS PARA LIDAR COM A PANDEMIA

Discussões em torno da pandemia do Covid-19 ainda se encontram em fases exploratórias, no que tange à gestão de políticas públicas de saúde. No contexto nacional, é sabido que a saúde pública enfrenta problemas generalizados na sua gestão e prestação de serviço à sociedade. O Sistema Único de Saúde (SUS), sistema público de assistência à saúde que visava à universalização de atendimento a todos de forma gratuita. Essa situação pode ser constatada também nos Hospitais Universitários Federais (HUFs), que dão assistência à saúde

pública de forma integrada por meio do ensino, pesquisa e extensão, com uma gestão subordinada à universidade federal correspondente (MÉDICE, 2001). Recentemente, a gestão dos HUFs tem passado pelo processo de empresarização, como caso da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) (BORGES; BARCELOS, 2018).

Este cenário social e econômico após o decreto da OMS, que declarou o Covid-19 como uma pandemia, alterou diversos setores e atividades econômicas, dentre elas as ações de pesquisa e extensão das universidades no país. De maneira em especial, nas universidades federais, essas ações priorizam os atendimentos e estudos referentes ao vírus, à doença e aos impactos gerados da pandemia sobre os indivíduos, a economia, o meio ambiente, a sociabilidade e a vida (PORTAL UFMG, 2020).

Ao verificar as ações sociais realizadas pelas universidades em tempos da pandemia do Novo Corona Vírus (COVID-19), observou-se que apenas quatro universidades mineiras não criaram um canal oficial de comunicação para a divulgação das ações realizadas pelas universidades durante esse período. A criação do canal de comunicação é necessária, pois fornece atualizações e informações sobre as ações da universidade sobre o Covid-19, para a população interna e externa à universidade (PORTAL UFV, 2020). Por meio desses canais, as universidades UFMG, UFSJ, UFVJM e UFJF criaram uma cartilha com orientações à comunidade acadêmica relacionada aos cuidados de prevenção e aos principais sintomas do Covid-19. Dessa forma, a criação da cartilha, foi a primeira atividade de extensão realizada pelas universidades federais mineiras ao proporcionar para a comunidade, algumas explicações e instruções sobre os cuidados necessários para a proteção e contenção da proliferação do vírus da Covid-19. Sendo assim, essa ação empreendida pelas universidades vai ao encontro da definição de extensão universitária de Saraiva (2007) e Rodrigues et al. (2013), visto que as mesmas levaram o conhecimento científico interno da instituição para a comunidade como um todo.

Sobre a assistência promovida pelas universidades à comunidade interna, observou-se que três universidades auxiliaram os estudantes a retomarem para as suas cidades natais. Sendo que a UFLA auxiliou os estudantes com recursos financeiros e a UFV e a UFVJM disponibilizaram ônibus para o retorno dos mesmos às suas residências.

Além do mais, seis universidades criaram ações de ajuda financeira extra para os estudantes de baixa renda, os quais se beneficiam da assistência social universitária. Entre as ações sociais, a UFMG e UFOP criaram um auxílio alimentação complementar para os

estudantes, sendo que os valores pagos variam de acordo com o perfil socioeconômico dos mesmos. A UFLA irá promover o auxílio por meio da distribuição de cestas básicas para os estudantes que não conseguiram retornar para as suas cidades natais. A UFU irá oferecer auxílio alimentação para todos os estudantes que trabalham no Hospital Universitário (HU). Ademais, foi elaborado pelas universidades UFMG e UFJF, ações de atendimento remoto para a comunidade acadêmica que está residindo no exterior.

Uma das recomendações feitas pelo Ministério da Saúde (MS) (2020) é a utilização de álcool em gel 70% nas mãos para a contenção da proliferação do vírus. Desta forma, as universidades UNIFAL, UFJF, UNIFEI, UFSJ, UFU, UFLA, UFMG e UFV se dedicaram na produção de álcool que será destinada para autoridades públicas em suas regiões. A base de cachaça, a UFLA produziu cerca de 60 litros de álcool 70%. A UFMG montou um reator com capacidade para produzir 400 litros de álcool em gel por semana e a UFV doou cerca de 3 mil litros de álcool em gel para conter a proliferação do vírus na cidade de Viçosa.

Como parte das ações desenvolvidas, as universidades UFMG, UFLA, UFV, UNIFAL, UFJF, UFOP, UNIFEI, UFU e UFVJM estão produzindo máscaras de proteção individual em acrílico, do tipo “*face shield*”, que serão doados aos profissionais da saúde que atendem pelo Sistema Único de Saúde (SUS), de forma a conter a proliferação do vírus Covid-19. Além disso, a UFV também produziu cerca de 50 mil máscaras de material descartável e os alunos da UFOP arrecadaram material a ser atribuído às costureiras regionais para a confecção de máscaras de tecido (PORTAL DAS UNIVERSIDADES, 2020).

A UNIFAL cedeu prédios dos *campus* de Alfenas e Varginha para a instalação de hospitais de campanha, para contribuir com o sistema de saúde público. Inicialmente, os espaços ofertados serão utilizados para a realização de atendimentos rápidos dos casos não relacionados à Covid-19, com a finalidade de evitar aglomeração nas unidades de saúde nos municípios (PORTAL UNIFAL, 2020). A UFLA recebeu apoio do Ministério da Educação (MEC) para a montagem de um hospital de campanha no município de Lavras. Já em Uberlândia, o hospital universitário (HU) cedeu espaço para o tratamento de paciente com a Covid-19 (PORTAL UFU, 2020). Além do espaço cedido, as universidades UNIFAL, UFU e UFOP estão promovendo capacitação das equipes dos hospitais e a UFVJM realizou uma campanha que teve por objetivo arrecadar materiais de limpeza para o hospital e Santa Casa de Diamantina (PORTAL UFVJM, 2020).

Ao se tratar dos cuidados com a saúde, as universidades UFMG e UFJF criaram meios para promover os cuidados com a saúde mental dos membros internos das universidades. Além disso, o departamento de farmácia da UFVJM, produziu material desinfetante para o atendimento da comunidade interna. As universidades UFJF, UFSJ e UFVJM inauguram atendimento psicológico *online* e formularam cartilhas para promover os cuidados com a saúde mental durante o período da quarentena. Ademais, para promover a saúde física, a UFJF e UFOP estão promovendo aulas de ginástica e a UFTM disponibilizou um *e-book* buscando promover a saúde alimentar durante a pandemia e os alunos do curso de odontologia estão oferecendo consultas para a comunidade via *Skype* (PORTAL UFVJM, 2020).

Visando suprir o déficit de teste de diagnósticos e após o aval do Ministério da Saúde, as universidades se tornaram aptas para o desenvolvimento de novos testes de diagnóstico do novo coronavírus por meio do método RT-PCR, indicado pela Organização Mundial da Saúde (GONZALEZ et al., 2020; MODESTO; JUNIOR, 2020). Em Minas Gerais, os testes estão sendo desenvolvidos pelas universidades federais UFMG, UFV, UFLA, UFJF, UFU e UFVJM. Além disso, a UFU juntamente com os cientistas do Canadá desenvolveu o diagnóstico do Covid-19 pela saliva (PORTAL UFU, 2020).

A UFV juntamente com o Agros (Instituto UFV de Seguridade Social), disponibilizaram respiradores para hospitais de Viçosa (PORTAL UFV, 2020). Na UFLA, professores desenvolveram um dispositivo capaz de automatizar equipamentos de ventilação manual (Ambu) e os alunos do curso de engenharia biomédica estão contribuindo com a manutenção de equipamentos do HU da UFU. Além disso, a UFOP doou equipamentos para postos de saúde na região de Ouro Preto.

Foi possível verificar que as universidades com cursos na área de química, engenharias e medicina, realizaram a extensão universitária ao ofertar a produção do álcool em gel, máscaras, respiradores e testes diagnósticos da Covid-19, com o intuito de suprir o déficit desses produtos para a comunidade, conforme exposto por Santos, Rocha e Passaglio (2016) e Carbonari e Pereira, 2007.

A UFLA doou alimentos para o Banco Municipal de Alimentos. A UFVJM distribuiu alimentos para pessoas vulneráveis, por meio de um projeto de extensão, onde alunos e coordenadores arrecadaram alimentos para a população carente da cidade de Teófilo Otoni (PORTAL UFVJM, 2020).

Para auxiliar o cuidado com as crianças, as universidades UFLA, UFOP, UFU e UFVJM estão promovendo vídeos com brincadeiras e torneios de *videogames*. Outro grupo assistido pelas ações universitárias são os idosos. A UFV criou um programa de rádio para manter a população idosa informada no período de pandemia. Além disso, o grupo de estudos e práticas sobre envelhecimento, nutrição e saúde (GREENS), está realizando ligações telefônicas para idosos de Viçosa, visando escutá-los com atenção, tentando amenizar os sentimentos de solidão que podem ser agravados durante a quarentena. A ação também busca reforçar as orientações sobre as medidas de proteção individuais e oferecer informações sobre os estabelecimentos comerciais que fazem entrega domiciliar de alimentos e produtos de higiene pessoal (PORTAL UFV, 2020). Os estudantes da UNIFAL estão promovendo chamadas via *WhatsApp* com os idosos, enquanto durar o período de distanciamento social. A UFOP criou o projeto “Cuida Idoso” para oferecer gratuitamente plataformas *on-line* para a orientação e suporte dos cidadãos durante a pandemia (PORTAL UFOP, 2020).

Para promover a assistência aos grupos menos favorecidos pela sociedade, as universidades federais mineiras destinaram algumas ações para esses grupos: A UFV realizou uma roda de conversa com associações de catadores de Viçosa referente aos riscos do Covid-19 (PORTAL UFV, 2020). Já a UFJF fabricou sabão e sabonetes líquidos para serem doados às pessoas em condições vulneráveis de Juiz de Fora. Além disso, os tradutores e interpretes da língua brasileira de sinais (Libras) da UFJF esclareceram dúvidas da comunidade surda sobre a Covid-19, com o objetivo de conscientizar essa população para a prevenção - hábitos de higiene e isolamento social (PORTAL UFJF, 2020). Na UFU professoras começaram uma campanha de arrecadação de cestas básicas e de produtos de higiene os quais serão destinados à travestis e transexuais de Uberlândia (PORTAL UFU, 2020).

Sobre o auxílio emergencial previsto na publicação da Lei 13.982, de 02 de abril de 2020, que prevê o pagamento por um período de três meses de um auxílio emergencial no valor de R\$600,00 aos trabalhadores informais, as universidades UFU e UFJF formaram uma equipe para auxiliar e esclarecer as dúvidas da população.

As ações apresentadas neste trabalho, podem ser consideradas ações empreendedoras públicas. De acordo com Berlim et al. (2006), a ação empreendedora inserida no setor público não possui como objetivo a aquisição do lucro e a atenção é voltada para os resultados que serão gerados em prol da sociedade. Diante disso, as ações realizadas pelas universidades

possuem o intuito de auxiliar a sociedade, na tentativa de minimizar os efeitos ocasionados pela pandemia, sem esperar o retorno financeiro da mesma.

Após a análise das ações empreendedoras voltadas para o público externo, é possível constatar que essas ações das universidades federais de Minas Gerais se enquadram no contexto do empreendedorismo social na perspectiva de resoluções inovadoras às demandas sociais. Conforme Melo Neto e Froes (2002), as ações sociais desenvolvidas pelas universidades possuem como objetivo a solução dos problemas sociais existentes, como a doação de alimentos, promoção de cuidados com as crianças e idosos, assistência para o recebimento do auxílio emergencial, dentre outras. Ademais, tais ações podem ser inseridas na óptica do empreendedorismo social na perspectiva da não retirada do lucro, na qual as universidades realizam as ações sem possuir como finalidade a obtenção do lucro, de modo que o trabalho é realizado de forma voluntária pelas mesmas, juntamente com a sociedade (PAES, 2003).

Essas ações também promoveram a aproximação da população universitária com a sociedade, através das diversas assistências promovidas nesse período. Esse resultado vai ao encontro de Santos, Rocha e Pessaglio (2016) e Carbonari e Pereira (2007). Assim sendo, essa aproximação, proporcionada pelas atividades de extensão desenvolvidas pelas universidades federais mineiras, favorece a academia ao promover uma formação preocupada com as demandas sociais, conforme exposto por Saraiva (2007).

O quadro 3, faz uma síntese das ações empreendedoras desenvolvidas pelas universidades mineiras. Após a análise dos resultados, é possível observar que como conceituado por Oliveira (2004) e Dornelas (2007), as ações das universidades federais mineiras podem ser analisadas como ações de empreendedorismo social, pois visam a diminuição das desigualdades sociais intensificadas durante o período de pandemia para a população interna e externa à comunidade acadêmica. Esse resultado é reforçado por Celebi et al. (2020), devido a produção de álcool em gel, mascaras e protetores individuais para os membros atuantes na linha de frente ao combate do Covid-19. E também, pelas atividades promovidas pelas universidades, que visam atingir a comunidade externa, como as crianças, idosos e a população menos favorecida.

Com o espaço cedido e propostas para a criação dos hospitais de campanha, as universidades mineiras se enquadram no conceito de Bornstein e Davis (2010), de

empreendedorismo social, de forma que elas estão construindo ou transformando instituições, com o propósito de solucionar um problema social.

Quadro 3 Síntese das ações empreendedoras desenvolvidas pelas universidades mineiras

UNIFAL	UNIFEI	UFJF	UFLA	UFMG	UFOP	UFSJ	UFU	UFV	UFTM	UFVJM
Categoria (i)- Criação de comissão para divulgação da comunicação oficial										
x			x	x	x		x	x	x	
Categoria (ii)-assistência a comunidade interna										
Assistência para os estudantes retornarem para as cidades natais										
			x					x		x
Ajuda financeira aos estudantes durante a pandemia										
		x	x	x	x		x			
Categoria (iii)- produção de álcool em gel										
x	x	x	x	x		x	x	x		
Categoria (iv)- produção de máscaras e protetores pelos membros universitários										
x	x	x	x	x	x		x	x		x
Categoria (v)- assistência a comunidade externa										
Auxílio Hospitalar para o município										
x			x				x			
Realização de testes diagnósticos										
		x	x	x			x	x		x
Desenvolvimento de atividades de entretenimento infantil										
			x		x		x			x
Assistência a população idosa										
		x					x	x		
Assistência a população menos favorecida										
		x					x	x		

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Além disso, as atividades de extensão para a comunidade externa à universidade, visam minimizar os entraves gerados pela proliferação do Covid-19, como as assistências aos idosos, aos grupos menos favorecidos e a assistência para o pedido do auxílio emergencial. Conforme Santos (2005), a atividade de extensão desenvolvida pelas universidades mineiras se revela como a execução do compromisso social universitário para a sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de verificar ações sociais criadas pelas universidades federais mineiras para lidar com a pandemia do Covid- 19, em meio a um cenário de desprestígio da educação e da ciência, é preciso atenção e valorização a temática discutida. Ao analisar os dados coletados, constata-se que todas as cinco categorias propostas foram atendidas. A primeira refere-se à criação de uma comissão para a divulgação do canal de comunicação oficial, ação atendida por oito universidades federais. A categoria de assistência a comunidade interna foi

atendida por nove universidades. Essas atitudes reforçam a ideia dos autores Nunes et al. (2017), que apontam que as mudanças sociais demandam novas ações das universidades.

A produção de álcool em gel, foi realizada por oito universidades. E, assim como as outras ações desenvolvidas, esta ação caracteriza-se como uma prática do empreendedorismo social, pois atende a um problema não só local, mas de cidades ao redor das universidades que são impactadas pela ação.

A produção de máscaras e protetores foi realizada por nove universidades, as quais são produzidas de diversas formas. Tais ações favorecem os cidadãos por meio de ganhos sociais (SILVA; SOUZA, 2013). A categoria assistência a comunidade externa é feita por meio de diversas formas, quais sejam: entrega de materiais para profissionais da saúde e pessoas em situação de vulnerabilidade, empréstimo do espaço universitário para a construção de hospitais de campanha, desenvolvimento de testes para o Covid-19, entre outras.

As ações apresentadas nesta pesquisa são consideradas ações empreendedoras públicas, por não objetivarem o lucro e por possuírem o foco nos resultados, que serão gerados para a sociedade. Essas ações também podem ser enquadradas em duas perspectivas do empreendedorismo social, que consistem nas resoluções inovadoras às demandas sociais e à não retirada do lucro. Além disso, foi possível constatar a aproximação da população universitária com a sociedade, por meio das diversas assistências promovidas nesse período, o que ressalta a importância da extensão universitária.

Contudo, fica evidente que este estudo atende a todos os requisitos propostos e contribui para o enfrentamento da pandemia, pois compila diferentes ações caracterizadas como típicas do empreendedorismo social, realizadas por universidades, as quais foram e ainda serão fortemente impactadas pelo convívio social, por envolver um grande número de pessoas. A relação destas ações permite o mimetismo por outras universidades ou pelas pesquisadas nesse estudo, a fim de encontrarem alternativas para o enfrentamento da pandemia.

Como agenda futura de pesquisa, sugere-se a análise de outras universidades brasileiras e internacionais, a fim de identificar, comparar e prospectar as ações desenvolvidas frente a pandemia do Covid-19, além de uma pesquisa complementar para confirmar a execução de todas as ações identificadas por esse estudo, no momento de pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

AUSTIN, J.; STEVENSON, H.; WEI-SKILLERN, J. Social and commercial entrepreneurship: same, different, or both? **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 30, n. 1. p. 1-22, 2006.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, C. M. P.; FREIRE, J. C. A responsabilidade social universitária na perspectiva da Sinaes: um estudo de caso no Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará – Campus de Sobral. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 891-920, 2011.

BERLIM, C. G.; PORTELLA, F. O.; FRANCESCHINI, I. S.; CARVALHO, M. T. Princípios e Práticas de Empreendedorismo: Um Novo Paradigma em Educação e em Psicopedagogia. **Revista Psicopedagogia**, Porto Alegre, v. 23, n. 70, p. 62 – 67, 2006.

BORGES, J. C. P.; BARCELOS, M. Empresarização da saúde pública: o caso da Ebserh. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 12, n. 4, p. 75-90, 2018.

BORNSTEIN, D.; DAVIS, S. **Social entrepreneurship: what everyone needs to know**. New York: Oxford University Press, 2010.

CARBONARI, M. A. E.; PEREIRA, A. C. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, v. 10, n. 10, 2007.

CELEBI, D.; PIRNAR, I.; ERIS, E. D. Bibliometric analysis of social entrepreneurship in gastronomy tourism. **Tourism Review**, v. 68, n. 1, p. 58 – 67, 2020.

CUNHA, C. V.; SILVA, M. V.; YAMAGUCHI, N. M. Empreendedorismo: histórias que motivam, despertam e encantam. **Anuário da Produção Acadêmica Docente, Faculdade Anhanguera de Taubaté**, v. 5, n. 12, p. 165-182, 2011.

DEES, J. G. **The meanings of ‘social entrepreneurship, working paper**. Stanford University: Stanford, CA, 2001.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. 3. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FORTES, P. D.; SCHRAMM, F. R.; REGO, S.; BRITO, L.; NARCISO, L. 2020. O direito à renda básica no Brasil em tempos de Covid-19. **Observatório COVID-19, Informação para a ação**. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/340579816>>. Acesso em: 02 de abril de 2020.

GARCIA, M. O.; RODRIGUES, P. E. L.; EMMENDOERFER, M. L.; GAVA, R.; SILVEIRA, S. F. R. Usos da pesquisa documental em estudos sobre administração pública no Brasil. **Teoria e Prática em Administração**, v. 6, n. 1, p. 41-68, 2016.

GONZALEZ, T.; DE LA RUBIA, M. A.; HINCZ, K. P.; COMAS-LOPEZ, M.; SUBIRATS, L.; FORT, S. SACHA, G. M. 2020. **Influence of COVID-19 confinement in students performance in higher education**. Disponível em: <<https://arxiv.org/abs/2004.09545>>. Acesso em: 21 de abril de 2020.

MAIR, J.; MARTÍ, I. Social entrepreneurship research: a source of explanation, prediction and delight. **Journal of World Business, New York**, v. 41, p. 36-44, 2006.

MATEESCU, V. M. Perspectives on social entrepreneurship in Romania. **Journal Modelling the New Europe**, n. 10, p. 55-66, 2014.

MÉDICI, A. C. Hospitais universitários: passado, presente e futuro. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 47, n. 2, p. 149-56, 2001.

MELO NETO, F. P.; FROES, C. **Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

MODESTO, J. A.; JUNIOR, M. E. Danos colaterais em tempos de pandemia: preocupações quanto ao uso dos dados pessoais no combate a COVID-19. **Revista Eletrônica Direito e Sociedade-REDES**, v. 8, n. 2, 2020.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

NUNES, E. B. L. L. P.; PEREIRA, I. C. A.; PINHO, M. J. A responsabilidade social universitária e a avaliação institucional: reflexões iniciais. **Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP**, v. 22, n. 1, p. 165-177, 2017.

OLIVEIRA, E. M. Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios: notas introdutórias. **Revista da FAE**, v. 7, n. 2, p. 9-18, 2004.

OLIVEIRA, T. C.; ABRANCHES, M. V.; LANA, R. M. (In) Segurança alimentar no contexto da pandemia por SARS-CoV-2. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 4, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. 2020. **Coronavirus disease (COVID-19) situation dashboard**. Disponível em: <<https://experience.arcgis.com/experience/685d0ace521648f8a5beecce1b9125cd>>. Acesso em: 27 de março de 2020.

PAES, J. E. S. **Fundações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis e tributários**. 4. ed. Brasília: Brasília Jurídica, 2003.

PESSOA, E. 2005. **Tipos de empreendedorismo: semelhanças e diferenças**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/tipos-deempreendedorismosemelhan-cas-e-diferencas/10993>>. Acesso em: 05 de abril de 2020.

RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; COSTA, C. L. N. A.; NETO, I. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais, Aracajú**, v. 1, n. 16, p. 141-148, 2013.

ROVEDA, V. 2016. **Empreendedorismo social: exemplos que inspiram boas ideias**. Disponível em: <<https://blog.contaazul.com/empreendedorismo-social-exemplos-que-inspiram-boas-ideias>>. Acesso em: 05 de abril de 2020.

SANTOS, B. S. A. **Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, J. H. S., ROCHA, B. F., PASSAGLIO, K. T. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

SARAIVA, J. L. Papel da Extensão Universitária na Formação de Estudantes e Professores. **Brasília Médica, Brasília**, v. 44, n. 3, p. 220-225, 2007.

SCHWAB, K. Foreword. In: ELKINGTON, J.; HARTIGAN, P. (org.). **The power of unreasonable people**. Boston: Business Press, 2008.

SILVA, F. P.; MOTA, L. S.; BORGES, R. A. S.; COUTO, T. S.; SILVEIRA, T. C. Empreendedorismo social. **Revista Científica FacMais**, v. 2, n. 1, p. 104-11, 2012.

SILVA, F. A. G.; SOUZA, W. J. Empreendedorismo social desenvolvedor de capital social: estudo do projeto oásis de intervenção universitária. **Revista Estudos do CEPE, Santa Cruz do Sul**, n. 37, p. 172-189, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. 2020. **Notícias**. Disponível em: <<https://www.unifal-mg.edu.br/portal/noticias/>>. Acesso em: 29 de abril de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ. 2020. **Atualizações sobre o coronavírus**. Disponível em: <<https://unifei.edu.br/atualizacoes-sobre-o-coronavirus/>>. Acesso em: 29 de abril de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. 2020. **Notícias**. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/noticias/todas-as-noticias/>>. Acesso em: 29 de abril de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. 2020. **Covid-19 em tempo real**. Disponível em: <<https://ufra.br/covid-19-tempo-real>>. Acesso em: 30 de abril de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. 2020. **Coronavírus**. Disponível em: <<https://ufmg.br/coronavirus>>. Acesso em: 30 de abril de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. 2020. **Notícias**. Disponível em: <<https://ufop.br/>>. Acesso em: 30 de abril de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI. (2020). **Covid-19**. Disponível em: <<https://ufsj.edu.br/covid19/>>. Acesso em: 30 de abril de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. 2020. **Notícias**. Disponível em: <<http://www.comunica.ufu.br/noticias>>. Acesso em: 30 de abril de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. 2020. **Notícias**. Disponível em: <<https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/multicampi.php>>. Acesso em: 30 de abril de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. 2020. **Últimas Notícias**. Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/modulo-noticias>>. Acesso em: 30 de abril de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. 2020. **Últimas Notícias**. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/noticias.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT>. Acesso em: 30 de abril de 2020.

VALADARES, J. L.; EMMENDOERFER, M. L.; MORAIS, M. C. A. 2014. Polissemias do Empreendedorismo no Setor Público. In: Encontro da Anpad, 38., 2014, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Enanpad, 2014.

VELASCO MARTÍNEZ, L. C.; ESTRADA VIDAL, L. I.; PABÓN FIGUERAS, M.; TÓJAR HURTADO, J. C. Evaluar y promover las competencias para el emprendimiento social en las asignaturas universitarias. **Revista de Estudios Cooperativos**, v. 131, p. 199-223, 2019.

WAGNER, D. 2020. **Afinal, o que realmente é empreendedorismo social?** Disponível em: <<https://meetime.com.br/blog/gestao-empresarial/empreendedorismo-social/>>. Acesso em: 06 de abril de 2020.

WANG, C.; PAN, R.; WAN, X.; TAN, Y.; XU, L.; HO, C. S.; HO, R. C. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in china. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 5, 2020.

XIAO, C. A novel approach of consultation on 2019 novel coronavirus (COVID-19) - related psychological and mental problems: Structured letter therapy. **Psychiatry Investigation**, v. 17, n. 2, p. 175-176, 2020.